

# Abertura no setor de saúde foi antecipada via Internet

Gustavo Miranda

ISABEL DE PAULA

BRASÍLIA — A polêmica sobre a proposta de abertura do setor de saúde a investimentos estrangeiros ficou mais apimentada. O ministro da Saúde, Adib Jatene, que é contra a quebra da reserva de mercado na área, confirmou denúncia feita pela deputada Jandira Feghali (PC-doB-RJ) de que o Consulado dos EUA no Rio teria divulgado um comunicado, via Internet (uma rede de informática que interliga 40 milhões de computadores em todo o mundo), informando a grupos estrangeiros sobre a oportunidade de investimentos em quatro megaprojetos de construção de hospitais no Brasil — três no Rio e um em São Paulo. O curioso, segundo Jandira, é que o comunicado foi feito em novembro passado, antes mesmo de o Governo (então em transição) ter mencionado que proporia alterações na Constituição para abrir o mercado ao capital externo.

— Não tenho dúvida de que o discurso de abertura do setor ao capital internacional feito pelo ministro José Serra (Planejamento) está articulado com o lobby estrangeiro. Esse documento prova isso. A certeza aumenta depois que o Governo mandou para o Congresso uma MP que retira recursos da saúde — disse a deputada.

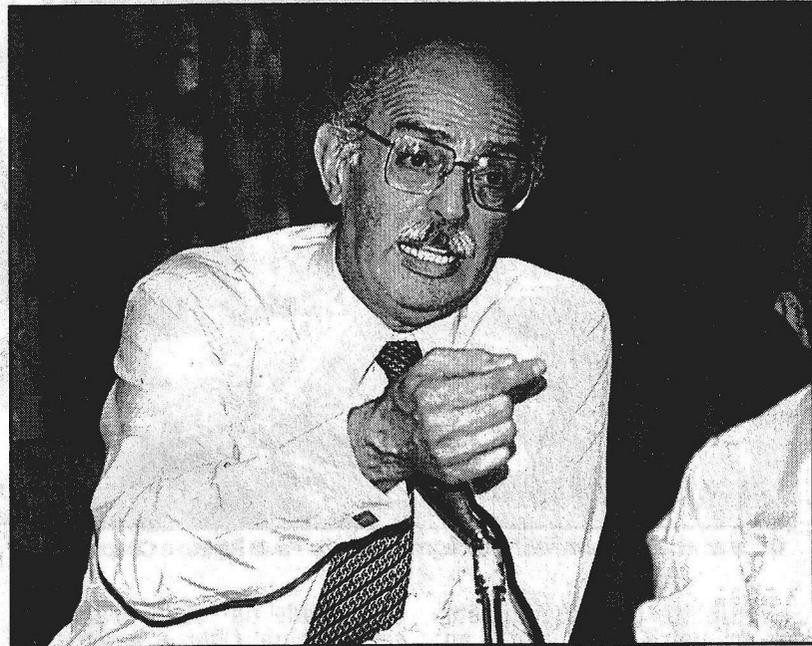
O documento, transmitido em

**‘Vamos desmentir essas informações de que o sistema está falido’**

Ministro da Saúde, Adib Jatene

inglês em 9 de novembro de 1994, informa pela Internet que, dada a situação de crise do setor de saúde, há uma grande oportunidade de investimentos no país. A mensagem diz ainda que os dados divulgados foram obtidos com base num telegrama do Consulado americano no Rio. “Os hospitais públicos brasileiros continuam sofrendo sérios problemas econômicos e as práticas fraudulentas são frequentes. É uma oportunidade ímpar para investimentos no setor privado para servir a uma clientela com significativas possibilidades de renda”, diz o documento, de acordo com Jandira.

Jatene admitiu ter acessado a Internet e obtido as mesmas informações. O ministro é contrário à abertura do setor ao capital estrangeiro porque, na sua opinião, os investimentos serão feitos em áreas onde não há necessidade de mais hospitais. O co-



municado reforça a desconfiança de Jatene: dois dos projetos são para a construção de hospitais na Barra da Tijuca a um custo total de US\$ 280 milhões, fora a compra de equipamentos, estimada em US\$ 40 milhões. A mensagem revela, inclusive, os nomes das empreiteiras responsáveis pelas obras.

— Vamos desmentir essas informações de que o sistema está falido — disse o ministro.

O primeiro projeto listado na Internet é o de construção do Centro Integrado de Saúde (CIS),

na Barra, a um custo de US\$ 150 milhões. A empreiteira apontada para executar a obra é a Atlon Empreendimentos e Participações. O Centro Hospitalar das Américas, também na Barra, é outro citado. A obra, estimada em US\$ 130 milhões, ficaria a cargo da Arquitetos Associados, da Edison Musa Arquitetos e da Bauhaus Engenharia. O terceiro e último projeto é o do Hospital Vita Rio de Janeiro, que seria construído pela OAS e PPH Administração, Planejamento e Participações em Hospitais Ltda.